



# FISCO em DIA



www.sindifiscopb.org.br  sindifiscopb

João Pessoa, 2 a 8 de abril de 2018 • Nº 14 - Ano XVI

## Balanço positivo da greve do Fisco da Paraíba

Cada dia mais fortalecido, o movimento grevista do Fisco paraibano segue com adesão de auditoras e auditores fiscais, que suspenderam por tempo indeterminado as atividades de fiscalização do Litoral ao Sertão do Estado.

Desde que o movimento foi iniciado, dia 28/03, os servidores do Fisco vêm, pacificamente, realizando ações pontuais nas suas respectivas repartições de trabalho, chamando a atenção da sociedade paraibana para os problemas do Fisco - responsável por arrecadar os recursos para o Estado investir em políticas públicas - que está com suas atribuições severamente comprometidas por falta de investimentos do Governo do Estado.

Ao longo de mais de sete anos, além de apontar os problemas que afligem o Fisco Estadual, o Sindifisco-PB buscou manter o



necessário diálogo com o Governo do Estado e, por meio de vários ofícios, solicitou que fosse criada uma mesa de negociação, com objetivo de encontrar uma solução para os problemas existentes.

## Recomposição salarial para os servidores públicos

Ao contrário do que vem insinuando o Governo do Estado e sua equipe, a greve do Fisco paraibano não é por aumento salarial e sim a recomposição das perdas inflacionárias de 41% no acumulado de mais de sete anos desse governo, dos quais em 2016, 2017 e 2018, os servidores tiveram **ZERO POR CENTO DE REAJUSTE**. O Fisco da Paraíba tem, no atual governo, o pior salário do Brasil com grande defasagem em relação aos Estados vizinhos.

Esse ponto de pauta é comum aos demais servidores públicos que, igualmente ao Fisco, cobram do Governo do Estado o cumprimento da lei da Data-base, visto que o desrespeito à legislação vigente ocasionou um achatamento salarial, provocando incalculáveis prejuízos financeiros aos trabalhadores do serviço público.

Além da recomposição das perdas inflacionárias, o Fisco reivindica, veementemente, a devida valorização do trabalho desempenhado por auditoras e auditores e, ainda, uma política efetiva de melhorias das condições de trabalho.

## Respeitando além dos 30%

O Fisco Estadual vem cumprindo, rigorosamente, o que determina a lei de greve, mantendo mais de 30% do efetivo de pessoal em atendimento ao contribuinte.

Dentro dessa cota de serviços, têm prioridade os contribuintes que procurarem resolver demandas tributárias relativos a mercadorias perecíveis, medicamentos, equipamentos hospitalares, além de pedidos de isenção fiscal no caso de portadores de necessidades especiais.

## Sindifisco-PB aciona secretário estadual na Justiça

Na tentativa de desqualificar o movimento grevista do Fisco Estadual, o secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão, Waldson Sousa, postou em seu perfil no Facebook que o Sindifisco-PB estaria recolhendo carimbos nas repartições fiscais para impedir o trabalho dos auditores que poderiam não ter aderido à greve.

É no mínimo lamentável que um Secretário de Estado crie esse factóide, quando deveria estar atento aos problemas que atingem a Paraíba e tentar buscar soluções viáveis para o Estado.

Diante da postura descabível, terça-feira última (2), a direção do Sindicato interpelou judicialmente o secretário para que ele esclareça as declarações, perante a Justiça.

AUDITOR FISCAL COM

**ORGULHO**



www.sindifiscopb.org.br